

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietário e Editor: José Fontes de Melo

ANO III N.º 127	ASSINATURAS ANUAIS: Continente e Ilhas 20\$00 Colónias 30\$00 Estrangeiro 40\$00 PAGAMENTO ADEANTADO	ESPINHO, 19 de Março de 1933 Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Aven. Gago Coutinho, 671 - Espinho COMPOSTO E IMPRESSO Imprensa Universal (a electricidade) Telef. 125 - AVEIRO	NUMERO AVULSO \$50
--------------------	--	---	--	-----------------------

A proposito do plebiscito

Pelo Sr. Dr. Oliveira Salazar, ilustre Chefe do Governo e em nome do mesmo, pela rádio-telefonía, foi ante-ontem á noite feita a seguinte proclamação ao País:

Aos portugueses — Sem retaliações, sem ódios, com os olhos postos na Pátria:

O Exército e a Armada, interpretando a vontade clara da Nação, estabeleceram em 28 de Maio de 1926, a Ditadura Nacional e encerraram um ciclo político caracterizado pela instabilidade da Presidência da Republica e dos Governos, pela exaltação partidária, pelo parlamentarismo absorvente e incapaz de legislar, pela desordem administrativa.

A Ditadura firmou a ordem pública, dominou as revoltas, restaurou as finanças, a moeda e o crédito, reparou e expandiu todos os meios de comunicação, deu incremento á economia geral, reformou e alargou a instrução, melhorou as condições do Exército, iniciou a renovação da Armada, lançou, com o Acto Colonial, as grandes bases da nova administração do Ultramar, e promoveu a agremiação cívica denominada *União Nacional*.

Com os alicerces já existentes, cheia de prestígio no país e no estrangeiro, a Ditadura julgou chegada a hora de ser promulgada uma nova Constituição, dado a que de 1911 pelos princípios em que assentava e pela defeituosa organização dos poderes detentores da soberania, nunca poderia resolver o nosso problema político. Essa Constituição presidirá á completa organização e evolução futura de Portugal e do seu Império e á actividade construtiva dos Ministérios no campo das reformas morais, sociais, militares, económicas e coloniais, e isto não só depois de funcionar a Assembleia Nacional, mas ainda antes, durante o período em que teem de ser elaborados e decretados, em harmonia com a sua letra e o seu espirito, o Código Administrativo, o Regulamento das Corporações e as leis eleitorais necessárias.

A Constituição que vai votar-se, aproveitou os ensinamentos da própria existência e acção da Ditadura em quá-

si sete anos decorridos, e os ensinamentos que a vida política de muitos Estados põe hoje á consideração de todos os homens. Ela compreende os mais altos princípios e normas que neste momento da civilização e nas presentes circunstancias do mundo e especiais de Portugal, podia e devia reunir para assegurar os direitos e garantias do cidadão, da família, das corporações, das autarquias locais, da administração geral, da propriedade, do capital, do trabalho, coordenando convenientemente todos os factores de tradição, conservação e progresso da Pátria Portuguesa.

Aprovar a Constituição é, pois, querer o fortalecimento e a consolidação da autoridade, da defesa nacional e da ordem, a segurança das verdadeiras liberdades individuais, a restauração familiar, o desenvolvimento da nossa economia, uma ordenação racional de toda a nossa vida pública e privada. E' querer impedir a anarquia e decadência para onde as lutas das facções e as correntes subversivas tenderiam a arrastar Portugal.

São escuros e temerosos os tempos que correm por todo o universo. Por toda a parte terá de buscar-se a salvação na existência de governos estáveis e fortes, que, livres do partidarismo e parlamentarismo desordenados, norteados pelas idéias superiores de justiça e de elevação patriótica, apoiados na consciência dos bons cidadãos e na disciplina e honra da força armada, exerçam acção vigilante, vigorosa, profundamente reformadora.

Há no nosso Portugal males antigos de organização económica e social que devem ser atacados. Há para trás vícios e erros políticos e administrativos que não devem reaparecer. Ha diante de nós perigos graves que teem de ser vencidos, e a prosperidade e prestígio do país que devem ser procurados ainda com mais ardor.

Perante as deficiências e contingências actuais, é cada um de nós obrigado a perguntar no intimo da sua consciência aonde teriam chegado a calamidade e desgraças de Portugal, se não houvessem sido mandadas calar as desordenadas e estereis paixões partidárias, e se a Ditadura não tivesse feito o que até agora poude fazer. Cada um de nós deve considerar o abismo para onde iriamos ainda, se fôsse possível que os revolucionários profissionais e os seus sequazes de destruição, voltassem a ter nas mãos o governo do país. No fim, cada um de nós deve calcular quanto farão, apesar de todas as contrariedades, para a regeneração de Portugal, aqueles que o teem sustentado, engrandecido, prestigiado pela Ditadura, e o podem dirigir e melhorar ainda mais, com o mesmo espirito, se o concurso da Nação os acompanhar. A esta compete dar na resposta á consulta plebiscitária o impulso de primeira grandeza que o pensamento do Estado Novo lhe reclama nesta vertente da história pátria.

Cada voto favorável revelará um entendimento e um coração que repudiam a cumplicidade com todos os agentes da desordem, da revolução e da ruína portuguesa, e afirmam querer todos os esforços que tendam á reorganização, estabilidade e progresso do seu País. Cada voto favorável reconhecerá que o ilustre Chefe do Estado, conduzindo Portugal no mais alto posto desde 1926, assegurou pelas suas qualidades excepcionais a continuidade e equilibrio governativo e o êxito da obra que a Ditadura se propôs.

Portugueses:

Votai a Constituição!

Votai a prorrogação do mandato do Chefe do Estado!

Votai pelo futuro de Portugal!

Este número foi visado pela Comissão de Censura

DESPORTO FOOT-BALL Vários resultados

Espinho 4 Salgueiros 2

Realizou-se no passado domingo, no campo da Avenida o anunciado encontro entre o Sporting e o Salgueiros, do Porto, cujo resultado foi a vitória do nosso grupo pelo score acima indicado. O resultado é lógico pelo melhor jôgo desenvolvido pelo grupo local, que conseguiu sobrepujar tecnicamente o adversário. Mas isto apenas na primeira parte do encontro e em parte do segundo porque desde a marcação do terceiro ponto os locais descurdaram-se um pouco e dahi a marcação de dois goals por parte do Salgueiros em pouco mais de cinco minutos. E depois disto o grupo descurilou de uma maneira estrondosa, não conseguindo até ao fim do encontro um momento de ligação, jogando sempre ao Deus dará. E' sempre perigoso um grupo vencer-se da vitória, sem procurar ao menos segurar. E por este facto o Sporting podia ter sido vitima do seu excesso de confiança e sahir do campo com uma derrota que a sua categoria actual lhe não permitia.

O Snr. Domingos Oliveira dirigiu o encontro com imparcialidade.

Em infantis o Sporting venceu por 6-1.

O Cruz de Cristo deslocou-se no passado domingo á Arrifana, perdendo com um grupo daquela localidade por 4-3, depois de ter feito uma boa exhibição até ao ultimo quarto de hora, em que estava em vencedor por 3-1, perdendo também, pela excessiva confiança na vitória.

O Sporting desloca hoje a Viana do Castelo, o seu grupo de honra que ali vai defrontar o Sport Club Vianense, campeão do Minho. Estamos certos que o nosso grupo medindo bem as responsabilidades que adquiriu com os resultados dos ultimos en-

contros, vai saber vencer os vianenses fazendo subir ainda mais alto o conceito em que está dentro do foot-ball nacional.

Tarde de Neve

O ceu tornou-se baço um instante:

As nuvens, muito certas, pararam quietas, unidas no espaço. As arvores que erguiam os seus braços nus á abobada celeste, ficaram mais imóveis, mais tristes, mais inertes. O vento impetuoso recolhêra-se ás cavernas sombrias de Eolo e a brisa sonhadora deixara de murmurar ao ouvido das rosas. . .

Então, brancos farrapos cruzavam copiosos o infinito plúmbeo.

Flocos alvenitentes debandavam sem rumo—como se fossem loucos em busca dum ideal.

Era essa neve bela, essa neve divina que nos relembra, a sorrir, o véu alvenitente da mais formosa noiva que a nossa alma cria.

Era a neve complexa no seu misticismo romântico de alegria e tristêza. Era a graça divina dum sorriso de deusa, era o gêlo imóvel dumas câs de anção! . . .

E então eu meditei: Via a extranha semelhança que existia entre ela e a minha alma triste.

Via como o frio inerte que ela irradiava se podia comparar ao gêlo em que a minha alma vive, sem um raio de sol que a illumine e aqueça. Em seguida pedi a Deus que um sol desfizesse, ridente, aquela alvura gélida. E, ainda assim, eu senti semelhança com o meu «eu» tão triste. Também quizera que um olhar de santa fendesse o gêlo do meu sofrimento, como o sol sereno desfaz a neblina que o mar respira.

Vizeu, 3-3-933

C.

Serralharia Avelino

Esta serralharia que estava na rua 8 n.º 353, mudou para a rua 21 n.º 454, na recta-guarda da casa Paula.

Correspondencia das Freguezias

Silvalde, 16-3-933.

Aproxima-se a Primavera, a mais linda estação do ano. Todas as estações teem as suas características. Não é preciso consultar o calendario para sabermos em que estação estamos. Conhece-se o Verão pelo seu calôr excessivo; o Outono advinha-se pela palidez melancolica do Sol; o Inverno pelo frio rigoroso; e a Primavera, por ser a mais linda, possui tambem as mais lindas características: é nesta época que a Terra começa a noivar, cobrindo-se de flôres e em que os passarinhos, após o seu concerto no teatro da Natureza, onde o rouxinol, o melro e o verdilhão evidenciam a sua superioridade, começam a compôr os seus ninhos.

Tambem é nesta época que começa a dar-nos o ar da sua graça o grilo, simpático e humilde cantor das selvas que alguns caturras combatem acusando-o de parasita da agricultura.

Não sabemos que sentido faz combater este pequenino habitante subterraneo e deixar á solta; com todo o poder de acção, inumeros parasitas monstros que habitam sobre a terra...

Lá está a nossa pena a pretender escarpelizar um caso de psicologia social! Desevia-te desse tropeço, inocente, e continua a rabiscar.

Como iamoz dizendo, aproxima-se a Primavera. Anunciam-na as andorinhas as primeiras das quais arribaram a esta localidade mal desponhou o poetico mês de Março, denunciaram-na os luzidios grilos dos campos ali ao lado com o seu cri-cri constante.

No sentir avizinha-se a Primavera do tempo que alegria de viver não deve sentir quem está na Primavera da vida!

Esses sim, esses é que lhe devem render o preito da grande homenagem a que Ela tem jus e não nós, pálidos mortais para quem a vida é um permanente Inverno. Cedamos o passo.

Conforme tinhamos noticiado, deslocou-se a Ovar no preterito domingo, 12, o Sporting C. de Silvalde de que ali se foi defrontar em disputa do campeonato com o Aliança F. C.

O nosso representante após uma brilhante exhibição, venceu lealmente o adversario pelo «score» de 2-1 o qual não se amolda ao decorrer do encontro que, logicamente, deveria ter findado com maior numero de «goals» a favor do vencedor. Mas, em football, a logica oculta-se para dar lugar aos numeros.

Felicitemos os rapazes do Sporting pelo triunfo para a conquista do qual todos se esforçaram com alma, com vontade de vencer; tanto mais que esta vitoria vem colocar o seu grupo numa situação lisonjeira na classificação geral. Mas, conquanto possamos alimentar desde já esperanças, aliás justificadas, ainda é cedo para descansarem á sombra dos louros conquistados. E' que ainda teem pela frente dois serios competidores que hão-de bater-se com alma para lhes entrar a marcha.

Agora o reverso da medalha.

A quando da primeira volta, foi o Aliança que nos visitou e os ovaenses retiraram optimamente impressionados, não só pela correcção e lealdade dos jogadores locais como tambem pela maneira gentil com que foram recebidos pela direcção do Sporting. Uma menina cá da terra até lhes ofereceu um ramo de flôres.

Outro tanto não sucedeu agora em Ovar onde os rapazes do Sporting foram deslealmente carregados durante o jogo. Raro foi aquele que não regressou com as travesas das chuteiras dos locais marcadas na epiderme. Flores róxas... sem duvida para retribuirmos as que daqui levaram e que lhe foram oferecidas conforme acima mencionamos.

Que cenas deprimentes se praticam á sombra da bandeira da Sagrada Causa do Desporto!

Quando será que a Administração Geral dos Correios e Telegrafos de Aveiro se resolve atender á justissima petição que pelos nossos dignos representantes lhe foi enviada?

Ainda não será tempo de acabar com o espectáculo degradante e deprimente da nossa destrambelhada distribuição postal?

Quando nos chega o tão desejado distribuidor? Virá agora nesta época de nevoeiros?

Até nos dá na gana de o alcunharmos de D. Sebastião, o Desejado...

Já se encontra restabelecido da grave enfermidade que o acometeu, o nosso presado amigo rev. abade Antonio Moreira de Carvalho, digno paroco desta freguesia.

Logo, pelas 15 horas, terá lugar no Campo do Formal o penultimo desafio oficial do Sporting, até vêr.

Visita-nos a A. D. Guetinnense, um dos melhores grupos da Promoção; por essa razão, vamos ter ocasião de assistir a uma boa tarde de foot-ball.

Ao nosso representante desejamos um resultado honroso.

No passado dia 10, deu-se um lamentavel desastre na Cordoaria do Ouro, do Porto, que ia custando a vida a um pobre operario.

Quando se procedia á cõcha de um potentoso cabo, a «tira-vira», colheu o operario José Guimarães, de 20 anos de idade, natural desta localidade, fracturando-lhe o frontal.

Socorrido pela auto-macada Cruz Vermelha recolheu ao hospital.

Sabia-se que era Noite de Natal. Que um dia mais, impreciso, findava. Que um dia mais, indeciso, começava.

Era meia-noite... Logo que os sinos deram a ultima vadala da dessa Hora, houve uma suspensão em todas as almas. Um rapido recolhimento de sentidos. Uma pagagem.

E a meia-noite apareceu, a bater ao mesmo tempo em todos os relogios e em todos os corações.

Muito lenta. Muito leve. Muito alegre. Muito linda. Cheiua de Ilusões e de Esperanças. De Dóres e de Martirios. Cantára há pouco o galo. E na Sé-Catedral os sacerdotes celebraram o inculpato sacrificio da Missa.

Crepitaram lusinhas por toda a parte, como estrélas de ouro. Num altar, o Presépio. Tão bonito. Tão bem arranjadinho, que dir-se-ia terem ali tocado mãos beatas, mão devinamente amorosas, no seu preparo. Depois, era o fim... O reco-

O relógio da torre...

Já anda a sessenta á hora... Sem custo nenhum os faz. Por isso, leitor, agora Deixa-lo hemos em paz.

Correspondencia de Anta

O assunto que por nós tem sido largamente debatido nestas colunas, é o estado em que se encontram as diversas arterias desta freguesia, sem que o nosso brado tenha merecido de quem de direito, a mais pequena compensação.

A onda dos desempregados aumenta assustadoramente, sendo esses braços inibidos de, com o seu vigor, tirar os proventos necessarios, para acudir ás necessidades dos seus lares.

Quantos chefes de familia se encontram neste estado desolador?

Isto vem a proposito, de ter sido concedida pelo Ex.^{mo} Ministro das Obras Publicas e Comunicações, a participação do Estado, pelo Fundo do Desemprego, para varios melhoramentos urbanos em diversos pontos do Paiz, sem que até hoje esta freguesia fosse beneficiada por um centavo.

Teremos nós porventura vias de comunicação, escolas, fontenários e lavadouros, que estejam á altura do valor desta terra?

Que nos respondam aqueles a quem foram entregues os nossos destinos e se a resposta for negativa, esperamos que intercederão junto das esferas competentes, para que a crise que atravessamos, seja finalmente debelada.

O gorgiar dos passaros, as flores das arvores dos pomares, os rebentos das roseiras, os pampilhos dos prados e a propria Naturoza, anunciam-nos para breve a linda estação da Primavera.

Bem vinda seja essa estação ideal, em que as brisas são brandas e macias e quando há o orvalho suficiente para mitigar a sêde das flores e

ainda quando a vida dos nossos camponios se torna alegre e divertida.

Bem vinda seja pois! Sabemos de fonte autorizada, que a Direcção da A. F. de Aveiro na sua sessão do dia 11 do corrente deliberou anular o jogo Imperio Anta-Sanjoanense, realizado no nosso Campo, no dia 29 de Janeiro p. p. fazendo-o repetir hoje no mesmo Campo, pelas 15,30 horas.

Esta resolução alem de ser justa, vem provar mais uma vez a elevada competencia dos Directores da A. F. A. em resolver estes casos, pois que só assim se conseguirá pôr termo a certos abusos, desde que se cumpram integralmente as disposições que regem o Futebol Português.

Portanto, teremos logo como acima dizemos, um encontro que deve chamar farta concorrencia de aficionados ao Campo Dr. José Salvador, ávida de presenciar um-jogo que deve resultar brilhante.

O interesse por este jogo é enorme em todo o districto, pois como é sabido, o vencido será relegado para os ultimos lugares da classificação geral, motivo suficiente para os Grupos empregarem toda a sua energia, para conseguirem o almejado triunfo, embora o nosso prognostico penda um pouco para a banda dos Sanjoanenses, ainda que pela diferença minima.

Contudo esperamos dos nossos representantes, um resultado honroso, que se amolde ao seu justo valor, tanto mais que não lhe devem faltar incitamentos dos seus conterraneos, que esperamos saibam ser corretos, para lhe dar a energia e a moral devida.

Urnas funerárias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos para revenda na casa

Viuva Mário Castanheira Nunes Arganil

Entretanto, um soluço solto do peito de alguém, ecoou no silêncio. Vibrou, cantante e dolorido por todos os recantos da Catedral, e foi cair, como uma gôta de chumbo derretido, nos ouvidos do vigilante da Sé, que a custo e com esforço, empurrava a pezada e enorme porta da entrada principal.

Primeiro, admirado, depois com curiosidade, abraçou num golpe de vista todo o sagrado recinto.

Novo soluço, mais preciso, mais sonoro, chamou-lhe ainda mais a atenção.

Com minúcia, cadeira por cadeira, banco por banco, altar por altar, o seu olhar debil, miope, tentou descobrir, mas em vão, o ente que ali escondido, deixara soltar as suas máguas, denunciando a sua presença.

¿ Era lá possível que alguém tivesse tivesse escapado ao seu olhar vigilante?!

(Continua).

N.º 2 JORNAL DE ESPINHO 19-3-933

Meia Noite...

Romance Original

POR

Ayres de Barros

I

E as recordações crescem. E torrelinham no cérebro. E polvilham o coração de Tristesias.

E entornam-se, em cascatas. E galgam, em legiões de visões, de vultos, de voses. E multiplicam-se cada vez mais, cada vez maiores, mais vivas, mais incandescentes. Eirrompem, por fim, nos seus olhos, em lágrimas, como as lávas dum vulcão...

Ninguém os escuta. Ninguém sente as suas máguas. Ninguém pára e suspende a vida, a alegria, o entusiasmo, por um momento, para assistir á morte

das suas Invocações, que morrem num delirio tonto de fraquesa dentro de si próprios, entre uma epifania sagrada de fogo dos astros. Deslumbrante. Maravilhosa. Mas triste!

Pouco a pouco, a neblina diluira-se. Em paz. Quasi em mistério. Parecia que um luar de sonho andava espárso no ar. Rompera a lua lá no céu, muito branca, muito linda, muito pura.

Tudo era branco. Tudo tinha reflexos de prata. As folhas escuras das plantas tinham lampejos de diamantes. Os troncos das arvores pareciam ter bailando em sua volta pedaços de chamas de luar...

Milagre? Apoteose de luz? Visão de solitário e de Poeta?

Sabe-se lá! Não dava por isso o Mar, para quem uma vida da terra não é nada. Não dava por isso a Terra, para quem os corpos não são diferentes.

Nem dava por isso tambem o Ceu, para quem o tempo não conta...



GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE NOVEMBRO

CASA DOS LINHOS
(Registada)

Telegramas : Teixeira Abreu
Telefone N.º 25

Teixeira d'Abreu & C.ª

Premiados na exposição de Paris
de 1900

Fabrico especial de Panos
de Linho de Guimarães

Atoalhados, panos d'algodão,
lenços, colchas de seda e ditas
d'algodão. Bordados regio-
nais; serviços para ca-
mas, ditos para mesa,
centros, naperons, etc.

32, 33, 34, L. Prior do Grato, 35, 36, 37
GUIMARÃIS



Botões de madre-pérola

O MELHOR FABRICO NACIONAL

XXXXX

José Fontes de Melo

Rua 16

ESPINHO

Palacio das Novidades

Casa Francesa

Modas, Miudezas, Perfumarias
etc.

CASA DE CONFIANÇA

a mais popular de Espinho
Preços fixos
em S. competencia

Rua 16 n.º 523

ESPINHO

Pensão do Porto

— DE —

José Monteiro de Lima

AVENIDA 8, ESQ. R. 25

Conforto, Higiene—Modici-
dade de preços

Aberta todo o Ano

Barbearia

PALÁCIO

DE —

Apolinario Pereira

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19—ESPINHO

Mulheres,

a vossa carne..

Foi posto á venda, a sema-
na ultima nas principais livra-
rias do País, este romance
realista, de Humberto Correia.

Em Espinho encontra-se á
venda na *Violeta Primorosa*,
rua 19 e no *Quiosque Reis* e
Basar Central da Avenida 8.

Deposito de Frutas

Luiza Nogueira

Vendas por junto e a retalho
Legumes das melhores
procedencias

Rua 18 (Esquina da Rua 23)

— ESPINHO —

Casa Angelica

MODAS e MIUDEZAS

Rendas e Bordados, sedas,
perfumarias, meias e peúgas

João da Silva Martins & F.º

Sucrs.

Rua Bandeira Coelho, 207

Colegio de S. Luiz

(PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário. Curso Comercial. Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver em clima á beira mar, alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos. PEDIR PROSPECTOS Á DIRECÇÃO

União Comercial de Espinho

Antiga Cooperativa dos Empregados

de Brandão Gomes & C.ª

J. Luiz Teixeira

409, Rua Bandeira Coelho, 421

Deposito de Vinhos da Compa-
nhia Velha, Champagnes de
Anadia, Vinicola e Raposeira
Especialidade em azeite,
chá e café

Colegio de Nossa Senhora da Conceição

PARA MENINAS

Internas, semi-internas e externas

RUAS 24 e 31—ESPINHO

Consultório Dentário

Telefone 258

Direcção clinica

Dr. A. S. Morais Sarmiento Romanoff Salvini

Pela Faculdade de Medicina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese

dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250

PORTO

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Procedendo á construção imediata da casa com que foi contemplado o sr. Americo da Silva, residente em Montijo, a FOSFOREIRA PORTUGUESA contribue, não sem sacrificio, para minorar a crise do desemprego.

Preferindo os seus fosforos:

Vencedores

Antoninos

Familia

Ilheus

Coloniais

Portugueses

continua a habilitar-se para os numerosos premios do proximo sorteio (primeiro trimestrol) a realizar em 25 de Março.

As senhas não premiadas, devem ser guardadas porque oportunamente anunciaremos a sua utilidade.



Uma grande herança

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Snr. Director do «Jornal de Espinho», e meu dedicado amigo.
 Afim de se saber da realidade dos factos, referente a uma grande herança, de que algumas criaturas de maus sentimentos, fizeram publicar em alguns jornaes, tendo em vista prejudicar-me na minha dignidade, e para comprovar que, a mentira dura enquanto a verdade não chega. V. dignará conceder-me um cantinho do seu muito conceituado jornal para a publicação do face-simile do autentico documento que tenho a honra de lhe enviar. Quanto aos comentarios, cada um, os fará como entender. Agradece o admirador de V.

Espinho, 17-3-933

(a) João Dias d'Oliveira Quinta

G. PORTO DE SOUZA
 ADVOGADO
 MARIA - BRASIL

Bahia, 25 de Fevereiro de 1933.

Illustre e prestimoso Amigo

Snr. JOÃO DIAS DE OLIVEIRA QUINTAS.

Espinho- PORTUGAL.

Saudações.

Recebi suas duas cartas de Janeiro ultimo e lamento sinceramente os dissabores soffridos em consequencia de sua honesta e humanitaria conducta no caso - MARIA DE LOURDES.

Todas as suas cartas a mim escriptas, desde o inicio da nossa correspondencia sobre tal caso, tiye o cuidado de juntal-as aos autos de inventario do espolio da fallecida Jovina, mãe de Lourdes, de modo a tornar conhecidos do Juizo - os seus bons serviços prestados e o cuidado que teve em resguardar os interesses da menor de referencia ás quantias e joias que arrecadon e ainda ahí se acham, prestando sempre as suas contas com a maior lisura.

Cogito, agora mesmo, de mandar tirar certidões do quanto possa servir á sua defesa, para remetter-lhe com urgencia.

O Sr. Boia não poderá ficar de posse da menor Lourdes, porque o natural desta - Miguel Boia - não podia reconhecer-a, desquitado que era e ainda viva, como está, a sua mulher legitima, aqui residente.

A lei brasileira não admite o reconhecimento de um filho procriado por uma desquitada em outra mulher que não a legitima, pois considera esse filho adulterino. Nesse sentido, tem-se manifestado uniformemente a nossa jurisprudencia.

O desquite do Boia (Miguel) só me veio ao conhecimento depois de ter, em certa carta, informado, equivocadamente, que o Boia, supposto avô, era quem podia cuidar e ter a posse da menor.

Os bens, deixados por Jovina, são litigiosos. Um filho natural de um parente, de quem ella os houve por successão testamentaria, propôs uma acção de investigação da paternidade do testador, cuja sentença, favoravel ao investigando, foi confirmada pelo Superior Tribunal de Justiça do Estado, faltando, apenas, um ultimo recurso, para sua liquidação final.

O valor desses bens não attinge a cifra phantastica informada pelos jornaes pois a que consta do inventario é inferior a duzentos contos de reis.

Aguardarei a providencia que fór requerida pela Curadoria de Orphãos do Porto ou a chegada de qualquer emissario do Boia - para liquidar o caso, já tendo levado ao conhecimento do Juizo de Orphãos desta comarca, por onde corre o respectivo inventario - todas as occorrencias relativas ao caso.

Peço-lhe, entretanto, que continue a prestar-me informações a respeito da situação de Maria de Lourdes, para que as providencias judicarias, a serem tomadas aqui, tenham a maior efficiencia.

Com muita consideração e estima,
 O Amº grato

João Dias



CARTEIRA

Fez anos:
 Em 13 a menina Laura Pinheiro, filha do nosso amigo Reinaldo Pinheiro e afilhada do nosso editor

Fazem anos:
 Hoje, o Sr. Arnaldo Ferrão Tavares e a menina Corina da Conceição, filha do Sr. José Luiz Teixeira.
 —Em 22, os Snrs. Alfredo Mario d'Oliveira Figueiredo e Francisco Azevedo Ataíde.
 —Em 23, a Sr.a D. Laura Castelo Branco Carvalho.
 —Em 25, o Sr. Alberto Gil.

Partidas e chegadas:
 De Macieira de Cambra, onde se encontra a residir, vimos nesta praia o nosso amigo e

assinante, Rev.º Manoel Joaquim Tavares.
 —Para Villa Nova de Gaia, acompanhada de sua filhinha, a Sr.a D. Margarida Gil Moreira.

Doentes:
 Esteve retido no leito, com um ataque de gripe, estando já restabelecido, o nosso estimado amigo e assinante Sr. Antonio José d'Oliveira Ferraz, do Porto.

Casamento:
 Realisou-se no passado dia 11, na Igreja Matriz desta vila, o casamento de D. Maria Conceição Gomes, filha do Sr. Manoel Gomes dos Santos e da Sr.a D. Joaquina Tavares, com o Sr. Alvaro Sá Oliveira, filho do nosso amigo e assinante em Esmoriz, Sr. Alberto Sá Oliveira.
 Paranimfaram por parte da

noiva, o Sr. Joaquim Moreira da Costa Junior e Mlle. Julia de Sá Oliveira e por parte do noivo o nosso amigo e assinante, Sr. Gaspar Dias e a Sr.a D. Tereza Fernandes de Sá.
 Os noivos a quem desejamos as maiores felicidades, fixaram residencia nesta vila.

Explicações
 Maria Luiza Casal Ribeiro Vaz, Professora primaria e quintanista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra dá explicações a alunos do Liceu. Rua 8 n.º 245 - ESPINHO

Piano Vende-se
 Para estudo e seguro da afinação, e tambem se vende um de cauda inteira, Os dois em boas condições e preços baratos. Para vêr e tratar Rua 62 n.º 233
 ESPINHO

GALERIA LITERÁRIA

Rompimento

*Sorriste, porque disse estar tudo acabado...
 Mas bem vi em teus olhos o pranto assomar;
 Ficares um momento a cismar, a cismar...
 A recalcar a dôr no coração magoado.*

*Depois... num tom de voz sêco e alvoroçado,
 —Gôta de orgulho a vir duma alma a soluçar—
 Confessáste-me ter pensado em terminar
 Primeiro do que eu, êste «idilio apaixonado»...*

*E a tua mão tremente, esboçou pelo ar,
 Num derradeiro acêno, um gesto singular:
 —Um apagado adeus, vago, banal, mas triste...*

*Disse-te adeus, tambem... —Sorrindo por sorrir...
 E tu, sempre a sorrir, deixáste-me partir,
 Tão pezaroso e só, como jamais me viste!*

AYRES DE BARROS.

Do livro: FONTE SEM ÁGUA

Dr. Aguedo de Oliveira

Vindo de avião, em direcção a Bragança, onde foi realisar uma conferencia de propaganda da nova Constituição, esteve no aerodromo de Paramos-Espinho, o sr. Dr. Aguedo de Oliveira, illustre Sub-Secretario de Estado das Finanças.
 O aparelho em que Sua Excelencia viajava, um «De Havilland» dos recentemente chegados, para serviço da nossa aviação militar, pilotado pelo distinto aviador Capitão Melo, aterrou ali cerca das 11 horas de quarta-feira ultima, afim de tomar gasolina, levantando vôo para aquela cidade transmontana pouco depois do meio dia.

Noticias Religiosas

Promovida pelo Rev. Abade P.e Joaquim Teixeira Amaral, a festividade religiosa ao S. Coração de Jesus que hoje se realza na nossa Igreja Matriz, será revestida de extraordinario brilho
 O grupo coral de Santa Cecilia em cooperação com uma orquestra, composta dos melhores elementos da nossa Praia, executarão alguns trechos escolhidos entre as melhores musicas sacras.
 Pelas 8 horas, haverá Comunhão Geral e ás 11 será celebrada missa solene, fazendo ouvir os elementos: coral e musical, acima referidos.
 A's 17 horas terá lugar um Té-Deum.
 A' missa e á tarde, subirá ao pulpito o distinto e eloquente orador sacro, Rev. Abade de Cete que, no triduo que procedeu esta festividade, realisou uma interessante serie de conferencias.

CASA

Para habitação, muito saudavel, aluga-se com 7 divisões e seus pertences. Tem jardim, quintal galinheiro, agua e tanque abrigado para lavar. Preço em conta. Passeio Alegre, 870.

PIANOS

Vendas a dinheiro e a prestações.
ALUGUEIS.
 Alfredo Rezende — Rua da Alegria, 152—PORTO.

Cine-Jardim-Recreio

— ESPINHO —
 Cinema Sonoro

Estreia hoje êste cinema a formidável obra prima cinematográfica do mais célebre actor do mundo

CHARLES CHAPIN (Charlot)
LUZES DA CIDADE

que era anciosamente aguardada pelo público de Espinho. Este filme é o maior exito de exhibição de todos os tempos, é, ao mesmo tempo, um grande espectáculo e uma extraordinária lição de humanidade, sendo indispensavel que todos o vejam.

Na próxima quinta-feira e seguintes inaugna o «Cine Jardim» sessões de cinema mudo, seguindo o exemplo de outros cinemas do paiz, exhibindo esplendidos filmes que toda a gente ha-de gostar de vêr. Os preços de entrada serao popularrissimos.

Da Associação de Assistencia de Espinho

Recebemos o balancete referente a Fevereiro findo, que a seguir publicamos

Deficit anterior	3.642\$35
RECEITA	
Venda de objectos inuteis	6\$50
Cotas de socios	150\$00
Donativos bemfeitores	2\$00
Soma	158\$50
Deficit	3.642\$35
	3.483\$85
DESPESA	
Alugueres	250\$00
Cantina: Gen. alimenticios	880\$05
Pão e farinha	711\$00
Combustivel e limpeza	97\$75
Soma	1.938\$60
Deficit	5.422\$45
REFEIÇÕES	
Homens	448
Mulheres	784
Rapazes	1.068
Raparigas	1.180
Média por refeição	\$55.5
O Tesoureiro	O Presidente
a) A. Alves Vieira	a) Camacho

Armazens
 Alugam-se 2 na Rua 21. Falar a Manoel Moreira, Rua 23 N.º 231.